

“Hail Trump! Hail our people! Hail victory!”: A Alt-Right e o Neofascismo nos Estados Unidos do Século XXI.

Gabriel Rodrigues Barbosa¹

Resumo: O presente trabalho dedica-se à análise da rede de ativistas e intelectuais da extrema direita estadunidense popularizada com o nome de Alt-Right. O termo alcançou bastante notoriedade no contexto das eleições de 2016 nos Estados Unidos, abarcando indivíduos que se identificam tanto com uma direita conservadora crítica do Partido Republicano quanto neonazistas e supremacistas brancos. Ao longo da exposição abordaremos a conjuntura política na qual a Alt-Right veio à tona e suas relações com Donald Trump e seu governo. Da mesma forma, analisaremos as suas raízes ideológicas e as diferentes posições – muitas vezes conflituosas – em meio aos seus representantes mais destacados.

Palavras-chave: Alt-Right. Neofascismo. Extrema direita. Estados Unidos. Conservadorismo.

Abstract: The present work is dedicated to the analysis of the network of activists and intellectuals of the American extreme right popularized with the name of Alt-Right. The term reached quite a notoriety in the context of the 2016 elections in the United States, encompassing individuals who identify with both a conservative Right critical of the Republican Party and neo-Nazis and white supremacists. Throughout the exhibition, we will address the political environment in which Alt-Right came to the fore and its relations with Donald Trump and his government. Likewise, we will analyze its ideological roots and the different positions – often conflicting – among its most prominent representatives.

Keywords: Alt-Right. Neofascism. Far Right. United States. Conservatism.

“Hail Trump! Hail our people! Hail Victory!”. Ao bradar as últimas palavras de seu discurso² na conferência anual do National Policy Institute, Richard Spencer foi aclamado por seus espectadores não somente com uma salva de palmas, como também via saudações nazistas e vozes que entoavam “Sieg Heil!”. Era novembro 2016, e desde então o termo “alt-right”, - conhecido apenas entre fóruns obscuros da internet e pequenos círculos da direita americana – alcançou a grande mídia estadunidense, e, conseqüentemente, boa parte do mundo. Entretanto, antes de elaborarmos uma exposição mais detalhada sobre a ocasião

¹ Mestrando em História Contemporânea pela Universidade Federal Fluminense.

² SPENCER, Richard. 'Hail Trump!': Richard Spencer Speech Excerpts. Youtube, 21 nov. 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1o6-bi3jlxx>. Acesso em: 02 ago. 2018.

supracitada, seria importante considerarmos uma breve contextualização histórica de como o cenário político norte americano chegou a este ponto.

O termo “alternative right” foi usado pela primeira vez em 2008, na ocasião do encontro anual do H.L. Mencken Club. O historiador americano e fundador do clube, Paul Gottfried, em sua palestra de título “O declínio e ascensão da direita alternativa”, clamava aos seus espectadores a necessidade de organização e articulação de uma direita independente, uma direita que tivesse como princípios básicos a defesa da cultura, tradição e patrimônio da civilização ocidental, recusando os interesses puramente mercadológicos. O conferencista, que se identifica como um dos últimos paleoconservadores³, aponta com veemência os neoconservadores⁴ do Partido Republicano como os seus maiores adversários:

“[...]esse lado não nos receberá; e nos tratou, em contraste com os ilustres nacionalistas negros, feministas radicais e defensores de fronteiras abertas, como sendo impróprios para sermos admitidos no debate político. Nós não somos vistos como dissidentes honoráveis, mas representados como infiéis sub-humanos ou ignorados da mesma maneira que um tio senil que ocasionalmente vagueia pela sala de estar. Essa proibição imperial foi estendida até mesmo para cientistas sociais e estatísticos brilhantes que são vistos como excessivamente íntimos das pessoas erradas, isto é, daqueles que estão fora do campo que os neoconservadores ocupam e agora compartilham com os neoliberais e a centro-esquerda.”⁵

Ao longo de sua fala, Gottfried narra sua versão de como seus oponentes lograram a exclusão de figuras como ele próprio e outros tantos dissidentes que enxergavam na cultura ocidental, no nacionalismo e na tradição, virtudes muito superiores às do mercado e de Wall Street. Para o ex-professor de humanidades da universidade de Elizabethtown, a única possibilidade de romper o domínio neoconservador e neoliberal da direita americana seria investir em uma nova geração de intelectuais, uma geração a qual estivesse preparada para desmascarar seus adversários e retomar o terreno perdido, abrindo dessa forma o espaço para a ressurreição triunfal de uma espécie de “verdadeira direita”. Entretanto, Gottfried não guerreava sozinho nas trincheiras radicais do conservadorismo estadunidense.

³ Dentre as duas principais vertentes do conservadorismo estadunidense, a paleoconservadora estaria alinhada com a defesa dos valores tradicionais ocidentais, o isolacionismo e políticas anti-imigração. Seus maiores representantes são Samuel Francis, Patrick Buchanan, Paul Gottfried e Joseph Sobran.

⁴ A vertente neoconservadora defende o estado mínimo sem a imposição de um controle rígido das fronteiras. A política internacional intervencionista e o apoio a Israel também são características marcantes. Alguns dos seus maiores representantes são Leo Strauss, William e Irving Kristol e Norman Podhoretz. Recentemente, os governos dos Bush pai e filho foram os mais alinhados a esta vertente.

⁵ GOTTFRIED, Paul. The decline and rise of the Alternative Right. Taki's Magazine. December 01, 2008. http://takimag.com/article/the_decline_and_rise_of_the_alternative_right/print#ixzz4iayGzNTu

O jornalista e escritor Samuel T. Francis, falecido em 2005, possivelmente foi uma das maiores referências intelectuais para a Alt-Right. Fortemente inspirado pelo filósofo James Burnham e pela Teoria das Elites, dedicou-se, ao longo de sua carreira, a criar a ponte entre os ideais paleoconservadores com a supremacia branca e a defesa de um sistema político autoritário.

Em sua colossal obra “O Leviatã e seus Inimigos” publicada postumamente em 2016, Francis sintetiza a necessidade de arregimentar uma camada social por ele denominada “middle american radicals”, em outras palavras, americanos brancos da classe trabalhadora que não se viam representados no modelo de democracia liberal estadunidense - um sistema que segundo Francis, forçava a uma convivência conflituosa entre diferentes raças ao mesmo tempo em que concedia privilégios a minorias e imigrantes. Tal realidade se mantinha hegemônica em virtude do controle da vida social por uma elite que se situa acima dos partidos políticos tradicionais e de qualquer esfera do poder estatal. Mediante intrincados métodos de engenharia social, o controle sobre o Estado e os meios de comunicação, esse pequeno círculo de tiranos manipulava as noções de liberdade e democracia, construindo um consenso em torno de um projeto político que em breve tornará os brancos uma minoria na civilização erigida pelos seus próprios antepassados. A única forma de impedir a hecatombe narrada por Francis seria uma revolução violenta liderada pelos “middle american radicals”, a qual teria o papel de instaurar um regime autoritário onde os valores morais e a tradição judaico-cristã ocidental seria preservada. Não seria preciso muito para concluir que a violência, a coerção e a perseguição a dissidentes seriam expedientes mais do que banais em tal projeto político esposado por Francis.

Se torna claro, neste momento, uma continuidade entre o paleoconservadorismo de Francis e Gottfried na Alt-Right. Em seu discurso no H.L.Mencken Club, Gottfried expressa sua alegria em ver as ideias relegadas ao ostracismo pelos neoconservadores serem revitalizadas por uma nova geração que ficou conhecida como Alt-Right. A recusa radical da democracia liberal por conta de seu caráter puramente manipulador engendrado pelas elites e seus intelectuais neoconservadores talvez sejam o maior legado de Francis e Gottfried. Entre a nova geração suscitada por Gottfried, seu epígono Richard Spencer pode ser apontado como o mais destacado, no entanto, podemos afirmar que o aprendiz ultrapassou o mestre em muitos aspectos, inclusive no tocante ao extremismo.

Richard Spencer pode ser descrito atualmente como uma das maiores vozes dentro da Alt-Right. Spencer vem de uma família de proprietários de plantações de algodão na Louisiana, o que lhe garantiu a possibilidade de concluir sua graduação em literatura inglesa na Universidade da Virgínia, seguindo para um mestrado em artes em Chicago e um doutorado em História na Universidade de Duke que foi interrompido em virtude de sua dedicação ao ativismo político. Sua trajetória após o encontro anual do H.L. Mencken Club inclui a fundação em março de 2010 do website Alternativeright.com, uma página destinada a defender o segregacionismo e a supremacia branca a partir de uma interface arrojada, chamadas polêmicas e linguagem acessível. No parágrafo a seguir George Hawley, professor de Ciência Política da Universidade Columbia, faz apontamentos precisos a respeito da originalidade da página em questão:

“Apesar de ser um site de extrema-direita desde o começo, Alternative Right diferia de outros sites nacionalistas brancos (como o American Renaissance ou o Occidental Quarterly) na medida em que não era focado unicamente em raça. Ele incluía muitos artigos sobre política externa, política doméstica, economia, e relações de gênero (sempre de uma perspectiva antifeminista). Houve também um período em que escritores mais mainstream e acadêmicos estavam dispostos a fornecer conteúdo para o Alternative Right.”⁶

No ano seguinte Spencer ocupa a cadeira de diretor criativo e presidente do National Policy Institute, o qual é descrito em sua própria página como “[...]uma organização independente dedicada à herança, identidade e o futuro dos povos de descendência Europeia nos Estados Unidos e ao redor do mundo.[...] O NPI é um componente central e indispensável da Alt-Right internacional.”⁷. O website em questão hospeda dezenas de artigos sobre temas variados, a maioria girando em torno de temas como imigração, a cultura estadunidense e crítica a movimentos sociais.

Em 2012 Spencer funda o Radix Journal, um periódico bianual onde autores associados ao antissemitismo, supremacia branca e a direita tradicionalista publicam seus artigos. A primeira edição contou com 10 textos, incluindo um de autoria de Kevin B. Macdonald, ex-professor de psicologia evolucionista da Universidade do Estado da Califórnia. Macdonald é uma das maiores referências no tocante ao antissemitismo nos Estados Unidos, tendo publicado uma trilogia entre 1994 e 1998 onde se dedicou a analisar os judeus como uma

⁶ HAWLEY, George. Making Sense of the Alt-Right. New York. Columbia University Press. 2017.p.59.

⁷ Who are we. The National Policy institute. <https://nationalpolicy.institute/whoarewe/>.

espécie de raça que tende a manipular e controlar os povos ao seu redor de acordo com seus próprios interesses. Sua última publicação foi lançada em 2004, e teve o prefácio redigido por ninguém menos que Samuel T. Francis.

O periódico editado por Spencer ganha uma página eletrônica no ano seguinte, fato que denota a necessidade de expansão através da internet, a qual representará um vasto campo que será habilmente explorado pela Alt-Right nos próximos anos.

Apesar do ativismo e da junção de forças com outras lideranças associadas à extrema direita como Jared Taylor e Peter Brimelow, foi somente no ano das eleições para a presidência que seus esforços para alcançar o grande público renderam seus primeiros frutos.

Taylor e Brimelow podem ser apontados como dois veteranos da guerra pela supremacia branca nos Estados Unidos. Taylor fundou o American Renaissance em 1990, inicialmente como um instituto que publicava uma revista mensal com pequenos artigos que tratavam dos temas comuns aos supremacistas brancos: a imigração, enaltecimento do que entendem como a raça branca, sua cultura e todas as suas proezas. Em 1994, o American Renaissance, se torna um dos pioneiros na internet. Pela primeira vez neofascistas de diferentes vertentes poderiam ter acesso a um espaço na rede e entrar em contato. Por mais de 10 anos, as edições impressas da revista foram publicadas, entretanto, em janeiro de 2012 migraram completamente para o formato digital, onde permanecem até hoje disponíveis para download. A American Renaissance passou a organizar eventos em 1994, inicialmente eram bianuais, mas passaram a ocorrer todos os anos desde 2011. As conferências passaram a ser conhecidas como uma plataforma para o encontro de diferentes vertentes da extrema direita, convidando inclusive palestrantes europeus. Paralelamente, Peter Brimelow criou o website VDARE, nome inspirado em Virginia Dare, a primeira filha de colonizadores ingleses nascida em território que viria a se tornar os Estados Unidos. Brimelow é um opositor radical de qualquer tipo de imigração, e adota a mesma abordagem em relação a necessidade de preservar a população branca na América do Norte.

Como podemos notar, a campanha de 2016 para a presidência dos Estados Unidos foi uma divisora de águas na história do país. Pela primeira vez, havia um ingrediente inédito. Donald Trump, um megaempresário que alcançara fama e popularidade ao apresentar o programa de TV “The Apprentice”, era o candidato à chefia do poder executivo pelo Partido Republicano. Contra todas as expectativas e contando com apoio limitado dentro do próprio

partido, o magnata nova-iorquino saiu fortalecido das eleições primárias com uma postura que divergia de qualquer candidato oriundo do *establishment* político. Juntamente com o slogan “Make America Great Again”, Trump adotou um discurso agressivo que mirava principalmente imigrantes latino-americanos, o islamismo, movimentos sociais e a política econômica de seu país. As falas injuriosas e o comportamento histriônico do candidato conquistaram milhões de simpatizantes, que enxergavam suas atitudes como indicadores de autenticidade e retidão moral.

No entanto, homens e mulheres de tendência conservadora e descontentes com os quadros tradicionais do Partido Republicano não foram os únicos atraídos pelas palavras de Donald Trump. O clima de agressividade suscitado pela campanha do candidato criou o ambiente propício para que grupos neonazistas, supremacistas brancos, xenófobos e extremistas de diferentes matizes deixassem os porões da internet para se tornarem um fenômeno político que não mais poderia ser ignorado. Fóruns obscuros da rede como 4chan, 8chan e reddit tornaram-se insuficientes. O momento agora era de ganhar espaço no cenário político estadunidense e oferecer a “pílula vermelha”⁸ ao maior número de americanos brancos que fosse possível.

É neste momento que o grupo começa a ganhar notoriedade e conquistar simpatizantes. Spencer, Brimelow e Taylor tentam assumir uma posição de porta-vozes do movimento, organizando a primeira coletiva de imprensa em setembro de 2016. Na conjuntura em questão, blogueiros, youtubers e intelectuais começam a se identificar publicamente com a alt-right, conferindo a tão almejada divulgação de suas posições políticas. O termo começa então a ganhar popularidade e passa a ser reivindicado como uma espécie de título de rebeldia contra o que era entendido como o sistema político tradicional dos Estados Unidos. Os autodeclarados membros da Alt-Right se viam como uma nova geração que não se sentia representada pelo conservadorismo do Partido Republicano, um conservadorismo que aos seus olhos havia se corrompido pelo poder econômico e interesses puramente eleitorais. A aglutinação de componentes abertamente neonazistas como Andrew Anglin, fundador do site The Daily Stormer serviu para levar a polêmica até os grandes veículos de mídia e aos debates presidenciais daquele ano.

⁸ “*To red pill*” ou “oferecer a pílula vermelha” é uma expressão comum entre os que se identificam ou fazem parte da alt-right. Trata-se de uma referência ao filme Matrix, em que o protagonista é libertado de um mundo eletrônico simulado e se dá conta de toda verdade oculta através da ingestão de uma pílula vermelha.

O discurso de Hillary Clinton em agosto de 2016, além de representar a primeira ocasião em que o termo fora mencionado em um evento com ampla cobertura midiática, denota a preocupação com a difusão dos ideais da alt-right. A candidata expressou da seguinte forma seus temores:

“Isso não é o conservadorismo como nós conhecemos. Isso não é o republicanismo como nós conhecemos. Essas são ideias apelativas racialmente, ideias anti-islamismo, anti-imigrantes e anti-mulheres — todos pressupostos principais que estão construindo uma ideologia racista conhecida como alt-right.[...]Um elemento marginal que definitivamente tomou conta do partido republicano.”⁹

Entre outras acusações, Clinton apontava a associação de Trump com a alt-right através de Stephen Bannon, chefe executivo da campanha do candidato e que também ocupava o mesmo cargo no website Breitbart News. Criado em 2007 por Andrew Breitbart, a página se tornou conhecida pelo seu viés abertamente conservador e polêmico, todavia, seu direcionamento ideológico assumiu contornos ainda mais agressivos com o falecimento de seu criador em 2012 e a ocupação do cargo por Bannon. A partir de então, chamadas como “Controle de natalidade torna as mulheres não atraentes e loucas”¹⁰, “Você prefere que sua filha tenha feminismo ou câncer?”¹¹, “Erga-a alto e orgulhosamente: a bandeira confederada proclama um legado glorioso”¹²; tornaram-se comuns. O novo chefe executivo da rede Breitbart chegou a declarar em uma entrevista que o website era “a plataforma para a alt-right.”¹³.

Com a chegada de Trump à casa Branca, Steve Bannon é convidado a assumir o cargo de estrategista chefe e conselheiro superior do presidente, fato que foi comemorado por

⁹ CLINTON, Hillary. Hillary Clinton’s alt-right speech, annotated. Ago. 2016.. <https://www.youtube.com/watch?v=sYyZX3UW8Qc&t>. Acesso em: 02 ago. 2018.

¹⁰ YIANNPOULOS, Milo. Breitbart News Network. 08 dez. 2015. Disponível em: <https://www.breitbart.com/tech/2015/12/08/birth-control-makes-women-unattractive-and-crazy/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

¹¹ Breitbart tech. Breitbart News Network. 19 fev. 2016. Disponível em: <https://www.breitbart.com/video/2016/02/19/would-you-rather-your-child-had-feminism-or-cancer/>. Acesso em : 02 ago. 2018.

¹² WARNER, Gerald. Breitbart News Network. 1 jul. 2015. Disponível em: <https://www.breitbart.com/big-government/2015/07/01/hoist-it-high-and-proud-the-confederate-flag-proclaims-a-glorious-heritage/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

¹³ POSNER, Sarah. Mother Jones. 22 ago. 2016. Disponível em: <https://www.motherjones.com/politics/2016/08/stephen-bannon-donald-trump-alt-right-breitbart-news/>. Acesso em: 02 ago. 2018.

Richard Spencer e Andrew Anglin.¹⁴ Quando questionado sobre as acusações de racismo, antissemitismo e associação com a alt-right envolvendo Bannon, o presidente da república respondeu da seguinte forma ao New York Times:

“Eu conheço Steve Bannon há muito tempo. Se eu achasse que ele era racista, ou alt-right, ou qualquer uma das coisas que podemos, você sabe, os termos que podemos usar, eu nem pensaria em contratá-lo. Primeiro de tudo, sou eu quem toma a decisão, não Steve Bannon ou qualquer outra pessoa.”¹⁵

As promessas de controle rigoroso da imigração, insultos proferidos contra latino americanos e a crítica a diversos movimentos sociais e minorias fez com que os setores mais radicais da direita americana declarassem apoio incondicional ao candidato republicano. Com a vitória de Trump, pela primeira vez, a extrema direita se sentia representada na Casa Branca.

Mas como poderíamos definir ideologicamente a Alt-Right? O contexto econômico seria um fator decisivo para seu surgimento? Existe um projeto de poder por trás de suas ações? Seria possível afirmar que este é um fenômeno político e ideológico sem precedentes nos Estados Unidos?

Através da já mencionada popularização do termo “Alt-Right”, muitos indivíduos antes identificados como supremacistas brancos, neonazistas, neoconfederados¹⁶, paleolibertários¹⁷ ou paleoconservadores, preferiram adotar o termo “Alt-Right” para expressarem suas preferências políticas e ideológicas, fazendo com que um recorte preciso se transforme em uma tarefa complexa.

A Alt-Right não possui lideranças oficiais, também não podemos entendê-la como uma instituição, partido político ou aparelho privado. Entretanto, poderíamos defini-la como uma rede descentralizada, composta por um número considerável de websites, blogs, editoras,

¹⁴ PIGGOTT, Stephen. White Nationalists Rejoice at Trump's Appointment of Breitbart's Stephen Bannon. 14. Nov. 2016. Disponível em: <https://www.splcenter.org/hatewatch/2016/11/14/white-nationalists-rejoice-trumps-appointment-breitbart-stephen-bannon>

¹⁵ The New York Times. “Donald Trump’s New York Times Interview: Full Transcript.” 23. Nov. 2016. Disponível em: https://www.nytimes.com/2016/11/23/us/politics/trump-new-york-times-interview-transcript.html?_r=1

¹⁶ Poderíamos apontar os neoconfederados como um grupo de extrema direita que reivindica os valores sulistas pré Guerra Civil. Suas características principais costumam girar em torno da supremacia branca, direito de secessão, porte de armas e fundamentalismo cristão.

¹⁷ Termo cunhado pelo economista Murray Rothbard, para descrever a fusão do anarcocapitalismo com os preceitos conservadores como a moral cristã e a família tradicional. Seu maior representante hodierno é o economista e filósofo austríaco Hans Hermann-Hoppe.

produtores de conteúdo em mídias sociais, think tanks e até mesmo de professores universitários. Ideologicamente, este grupo diverge largamente do conservadorismo e liberalismo clássicos (MERQUIOR, 1991), rejeitando seus valores básicos de igualdade racial, democracia e livre mercado. Para personagens centrais da Alt-Right como Richard Spencer e Jared Taylor, a raça branca e a cultura ocidental se encontram ameaçadas de extinção pela imigração de não brancos, pelo multiculturalismo, islamismo e por movimentos de minorias. Teorias da conspiração como a do “genocídio branco”¹⁸ – criada pelo neonazista David Lane – são frequentemente reivindicadas para justificar suas posições políticas.

Em um vídeo com mais de 150 mil visualizações na plataforma youtube, o fundador do think tank American Renaissance, explicita uma visão acerca da Alt-Right que está de acordo com o que foi exposto até o momento:

“Somos um amplo movimento dissidente que inclui muitos websites, organizações e pontos de vista diferentes. Alguns membros detêm posições distintas em relação a questões de gênero, mercado e livre comércio, formas de governo e política externa. Mas todos concordam em um ponto: a igualdade é um mito perigoso. A Alt-Right está unida em rejeitar o dogma corrente de que todas as raças são iguais. Raças são diferentes, elas diferem em níveis médios de inteligência. Elas não constroem sociedades idênticas e não há razão para pensar que os não-brancos possam manter a civilização ocidental, a civilização que os brancos criaram. Agora, se vocês ficaram chocados pelo que eu disse até o momento, vocês não fazem parte da Alt-Right.”¹⁹

A visão de um de seus principais representantes se faz muito precisa para que possamos compreender o que de fato pode ser definido como Alt-Right, não obstante, torna-se imprescindível que nossa análise vá além do discurso presente na fonte. Para que a busca por uma definição apropriada seja efetuado de forma adequada, será preciso resgatar as raízes filosóficas e ideológicas da Alt-Right.

Para além dos paleoconservadores como Samuel Francis, Pat Buchanan e Paul Gottfried, as maiores influências da rede poderiam ser encontradas na direita europeia do

¹⁸ Tendo suas origens na Alemanha Nazista, a teoria da conspiração foi desenvolvida pelo neonazista David Lane em seu livro “White Genocide Manifesto”, publicado em 1995 nos Estados Unidos. Lane afirma que um grupo de judeus controla e financia governos para promover o fim da população branca. Isso se daria através do aborto, direitos dos homossexuais, miscigenação, imigração, entre outras políticas governamentais. A teoria ganhou popularidade através da Alt-Right, sendo largamente defendida por aqueles que se identificam com esta rede.

¹⁹ TAYLOR, Jared. What is the Alt-Right? Youtube. 29 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CJ3B6L2fUA8>.

início do século XX. Nomes como Herbert Spencer, Julius Evola, Oswald Spengler, Gaetano Mosca entre outros ocupam o rol no contexto da primeira metade do século.

Já no pós-guerra, um grupo de pensadores franceses de extrema direita funda em 1968 o GRECE, abreviação em francês para “Grupo de pesquisa e estudos sobre a civilização europeia”,²⁰ um think tank dedicado ao nacionalismo, anticomunismo e temas relacionados à cultura europeia. Seu líder e intelectual mais proeminente, Alain de Benoist, chegou a participar da conferência anual do National Policy Institute no ano de 2013 com a palestra “*The Identity Question*”²¹.

Como foi possível notar, a Alt-Right possui influências de escolas de pensamento variadas da direita europeia, este fato, quando somado às particularidades do paleoconservadorismo norte americano resultam nos principais componentes ideológicos da rede em questão. Entretanto, existem divergências internas não conciliáveis relativas a certos princípios básicos.

Apesar da crescente popularidade nos últimos anos, não podemos afirmar que existe uma unidade ou coesão ideológica dentro da Alt-Right. Ainda que a supremacia branca e o antiliberalismo possam ser identificados como dois pilares definidores, estes também podem ser desagregadores. Os historiadores Thomas J. Main e o George Hawley em seus recentes trabalhos (MAIN, 2018. HAWLEY, 2017) dedicaram capítulos de suas obras à cisão existente no interior da Alt-Right. Ambos concordam que nos últimos dois anos uma fronteira entre os que se identificam sob o rótulo da Alt-Right começou a se delinear mais claramente. Esta divisão ganhou notoriedade após um vídeo publicado por Richard Spencer na plataforma Youtube intitulado “The Alt-Light”²², onde o ativista denuncia a presença de “oportunistas” que apesar de possuírem um conjunto de princípios similares aos da Alt-Right²³, não

²⁰ Do original em francês, *Groupement de recherche et d'études pour la civilisation européenne*. Influenciados pelo movimento revolucionário conservador alemão e por tradicionalistas como Julius Evola e René Guenón, a geração conhecida como *Nouvelle Droite* ou *French New Right* recusa o capitalismo liberal, o multiculturalismo e a modernidade, tendo como princípios básicos a defesa da cultura e a tradição europeia. Guillaume Faye, Michael O'Meara e Tomislav Sunic também podem ser citados como os mais influentes.

²¹ DE BENOIST. Alain. *The Identity Question*. Youtube. 17 jan. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9HDoBJRt8WI&t=>.

²² SPENCER, Richard. *The Alt-Light*. Youtube. 31 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HsD4ba9944A&t=>.

²³ Alt-Light ou Alt-Lite pode ser traduzida como “Alternativa Leve”. Usada para se referir à fração inicialmente associada à Alt-Right que ainda mantém princípios do liberalismo clássico como igualdade racial e a democracia liberal, no entanto, compartilham a islamofobia, controle rígido das fronteiras, apoio a Donald

abandonaram por completo os preceitos do liberalismo clássico e recusam a supremacia branca.

Apesar de terem desfrutado de uma considerável veiculação na mídia e no debate popular entre 2016 e 2017, a Alt-Right atualmente encontra-se desagregada e até o momento encontra-se enfraquecida quando comparada aos anos subsequentes a eleição. Um episódio divisor de águas para a política nacional estadunidense foram as manifestações “Unite the Right” na cidade de Charlottesville. Entre os dias 11 e 12 de agosto de 2017, uma multidão entrou em confronto físico no contexto dos questionamentos levantados pela organização Black Lives Matter em relação as estátuas de generais confederados e símbolos que remetem ao enaltecimento da escravidão. O ápice da violência ocorreu no dia 12, que terminou com assassinato de uma ativista de esquerda por um neonazista que avançou em alta velocidade com seu veículo em meio a um grupo de manifestantes antirracistas.

A tragédia ocorrida chamou atenção da imprensa mundo afora, forçando o ex-presidente a se manifestar em público contra a presença de neonazistas e supremacistas brancos. As consequências de Charlottesville representaram um duro golpe para Alt-Right, e muitos dos seus representantes mais populares renunciaram ao termo e passaram a denunciar publicamente a presença Spencer e outros ativistas próximos. A partir de então, o que se viu foi um longo processo de acusações e conflitos entre os que haviam marchado lado a lado empunhando bandeiras confederadas, suásticas e dos Estados Unidos. Os anos de 2018 e 2019 foram particularmente penosos para a reputação de Spencer. Primeiramente sua ex-esposa veio a público denunciar inúmeros episódios de violência doméstica e abuso psicológico, muitos dos quais, segundo os relatos, foram presenciados pelos filhos do casal. O processo de divórcio e a divulgação de mensagens abusivas enviadas por Spencer foram amplamente veiculadas pela imprensa estadunidense. Já em 2019, um de seus ex-aliados, o ativista Milo Yannopoulos, divulgou um áudio de Spencer onde o mesmo aparentava passar por um surto de raiva, e aos gritos insultava com termos racistas e antisemitas os manifestantes que entraram em conflito com seu grupo em Charlottesville. A imagem de Spencer, cuidadosamente construída no afã normalizar o racismo e o antisemitismo, caiu

Trump, aversão ao politicamente correto, feminismo e movimentos sociais. Nomes como Milo Yannopoulos, Steve Bannon e Mike Cernovich podem ser apontados como os mais proeminentes.

por terra para aqueles que ainda o viam como uma espécie de voz dissidente perseguida pelo sistema.

O declínio de popularidade da Alt-Right também se deve ao desencanto com o governo Donald Trump, que passou a ser entendido pelas alas neofascistas como excessivamente brando e traidor de suas promessas de campanha, o que abriu espaço para grupos como os Proud Boys assumirem um certo protagonismo nas ruas e manifestações públicas pró Trump, o que se tornou explícito na campanha presidencial de 2020 e na invasão do Capitólio no dia 6 de janeiro.

Em vias de conclusão, cabe ressaltar que o neofascismo permanece como parte do ambiente político estadunidense e dificilmente deixará de o ser, pois as condições materiais da produção e reprodução da vida continuam fornecendo o ambiente social para que tais movimentos tomem corpo. Portanto, analisar o neofascismo sem ter em mente sua relação com o capitalismo jamais poderá nos fornecer uma resposta adequada para seu enfrentamento. Os já mencionados quadros identificados com a Alt-right permanecem empenhados nas redes e seguem difundindo sua mensagem neste exato momento.

Cabe a nós, não só a tarefa de analisar e compreender o inimigo, é necessário ir além. É necessário combatê-lo.

Bibliografia

FRIBERG, Daniel. *The Real Right Returns: A Handbook for the True Opposition*. London: Arktos, 2015.

HAWLEY, George. *Making Sense of the Alt-Right*. New York. Columbia University Press, 2017.

HAWLEY, George. *The Alt-Right: What Everyone Needs to Know*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

MAIN, J. Thomas. *The rise of the Alt-Right*. Washington DC: Brookings Institution Press, 2018.

POGGI, Tatiana. *Faces do extremo: neofascismo nos EUA 1970-2010*. Curitiba: Prismas, 2015.

SHAW, George T (org). *A Fair Hearing: The Alt-Right in the Words of Its Members and Leaders*. London: Arktos, 2018.

SEDGWICK, Mark (org). *Key Thinkers of the Radical Right: Behind the New Threat to Liberal Democracy*. New York: Oxford University Press, 2019.

TEITELBAUM, Benjamin. *Guerra Pela Eternidade: o Retorno do Tradicionalismo e a Ascensão da Direita Populista*. Campinas: Editora Unicamp, 2020.